

---

## O Acionamento da Memória no Webjornalismo: Uma Análise das Publicações Veiculadas na Conta The New York Times Archives no Twitter<sup>1</sup>

Vinícius Rodrigues de BRITO<sup>2</sup>  
Juliana Fernandes TEIXEIRA<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### RESUMO

A presente pesquisa analisa o acionamento da memória no webjornalismo sob uma lógica de circulação de materiais jornalísticos em sites de redes sociais. Assim, estabelece um foco, especificamente, no perfil no Twitter referente ao acervo digital do jornal The New York Times. O objetivo do trabalho, portanto, foi identificar como conteúdos de caráter memorialístico são construídos e veiculados dentro da conta mencionada. O estudo foi realizado a partir da análise de conteúdo, mediante a proposição de categorias, conforme estabelecida por Bardin (2010). Logo, os resultados obtidos indicaram a existência de padrões no processo de criação e difusão das postagens, assim como adequações estruturas mercadológicas nas quais o observável se insere.

**PALAVRAS-CHAVE:** webjornalismo, memória, redes sociais, bancos de dados, cibercultura.

### Introdução

A produção jornalística no contexto atual é marcada pelo constante avanço tecnológico, que, por sua vez, facilita as formas de comunicação e modifica rotinas produtivas, inclusive no que pontua a possibilidade de interação entre os veículos de imprensa e o seu respectivo público. Tal realidade, de dinamismo no acesso à internet e multiplicidade de dispositivos móveis conectados, demanda a inserção e criação de conteúdos adequados para plataformas on-line, aspectos estes que se configuram como parte do fenômeno do webjornalismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ05 - Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, e-mail: [viniciusw3@gmail.com](mailto:viniciusw3@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí, e-mail: [teixeira.juliana.rj@gmail.com](mailto:teixeira.juliana.rj@gmail.com)

---

A despeito de suas próprias necessidades, o webjornalismo introduz linguagens e requer adequações pertinentes a novas narrativas estéticas (CANAVILHAS, 2006). Diante disso, Palacios (2003) destaca que a produção jornalística on-line ao mesmo tempo em que apresenta características análogas e contínuas a formatos anteriores, demonstra transgressões a velhos padrões e designa novas usabilidades e aplicações.

Neste cenário, a memória, termo que no presente trabalho será compreendido preferencialmente como uma característica do webjornalismo, se traduz como uma estrutura intrínseca à realização do exercício jornalístico que remodela seus limites com a multiplicação de espaços de memória, possibilitada pela ocorrência da digitalização de bases de dados (PALACIOS, 2014).

Os sites de redes sociais, por sua vez, constituídos como espaços que mobilizam a interação e detentoras de ferramentas de publicação e disponibilização de conteúdos, apropriam-se de práticas do jornalismo (ZAGO, 2011). Isto significa dizer que essas ferramentas podem ser acionadas para a circulação de conteúdos jornalísticos, inclusive aqueles de caráter memorialístico.

Desse modo, a partir do entendimento inicial de que os veículos de mídia são, historicamente, localizados como espaços de memória e que pretendem manter tal posição, alinhando a condição de levantamento memorial às práticas de convergência midiática, esta pesquisa aborda o acionamento da memória, através do enfoque das práticas de reprodução e veiculação de materiais memorialísticos da página The New York Times Archives no site de rede social Twitter.

Nesse intuito, realiza-se, através da análise de conteúdo como proposta por Bardin (2010), o levantamento e categorização das publicações veiculadas na conta mencionada com o objetivo de identificar características no processo de acionamento de circulação da memória na plataforma Twitter.

Assim, para endossar e fundamentar a análise proposta configuram-se como essenciais os estudos de Recuero (2009), Zago (2011), Canavilhas (2006; 2014), Palacios (2003; 2010; 2014), dentre outros.

## **1 Webjornalismo, memória e redes sociais**

A presença do Jornalismo em espaços on-line é consideravelmente recente, visto que a mesma se apresentou durante a década de 1990 e começou a ganhar consistência

apenas nos anos seguintes. Alguns problemas básicos, porém pontuaram o seu estabelecimento. Canavilhas (2006) destaca que houveram entraves especialmente no que consta as possibilidades de recepção dos conteúdos por parte do público e a necessidade de investimentos e retorno financeiro por parte dos veículos de mídia.

Mesmo assim, a despeito de todas as adversidades postas no caminho, os meios jornalísticos integraram a internet, utilizando-a apenas como suporte para os conteúdos, ou criando-os em caráter exclusivamente on-line. É nesse ponto que Canavilhas (2006) delimita tal processo de desenvolvimento em dois momentos: jornalismo on-line e webjornalismo, este segundo também com a denominação de ciberjornalismo. Logo, ao fazer isso o autor também colabora na diferenciação entre os ambos os termos, posto que poderiam ser comumente usados como se representassem os mesmos processos.

No que tange o jornalismo on-line, a atuação on-line se apropria e mantém as mesmas características do formato de publicação originário. Nessas circunstâncias, Canavilhas (2006, p. 114) propõe caracterizações de acordo com os meios:

No caso dos jornais, as versões online acrescentam a atualização constante, o hipertexto para ligações a notícias relacionadas e a possibilidade de comentar as notícias. No caso das rádios, a emissão está disponível online, são acrescentadas algumas notícias escritas e disponibilizam-se a programação e os contatos. As televisões têm também informação escrita, à qual são acrescentadas notícias em vídeo, a programação do canal e os contatos.

Em contrapartida, com o webjornalismo não há a transposição de conteúdo de um suporte para outro, pois estes são criados em consonância com a estrutura on-line. Isso quer dizer que “as notícias passam a ser produzidas com recurso a uma linguagem constituída por palavras, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo combinado de forma a que o utilizador possa escolher o seu próprio percurso de leitura” (CANAVILHAS, 2006, p. 114).

Se tratando, especificamente, do webjornalismo, Palacios (2003) indica a existência de seis características: hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, instantaneidade, memória e personalização. A estas seis, no entanto, acrescenta-se uma sétima característica: a ubiquidade (PAVLIK, 2014).

Palacios (2003), ao se debruçar sobre tais características, explica que estas não tratam da superação absoluta de suportes ou formatos dos meios midiáticos que

---

antecedem o jornalismo em meios digitais, mas sim, se constituem como potencializações, ou numa explicação mais clara, como continuidades do mesmo.

Neste âmbito, o autor ressalta que a memória apresenta um momento de ruptura, pois se constitui de forma dual. Por um lado, é uma continuidade ao se tratar de uma ferramenta presente em outros formatos jornalísticos, além do webjornalismo, mas, paralelamente a essa situação, se firma como descontinuidade porque se configura como um recurso que aplica ressignificações e novas usabilidades.

Tal realidade se deve, em grande parte, ao fato de que a internet agrega espaço virtual ilimitado para o armazenamento, produção e distribuição de informações (PALACIOS, 2003, 2010, 2014). Outro ponto de destaque abrange a união desta característica com outras, conforme citadas anteriormente, pois ao unir a ausência de delimitação espacial com a multiplicidade de narrativas e o acesso rápido e interativo, Palacios (2003, p. 21) considera que o webjornalismo detém a “primeira forma de memória múltipla, instantânea e cumulativa”.

Dadas as informações sobre esta faceta do webjornalismo, é necessário evidenciar os impactos que o acionamento do recurso memória, enquanto formato digital e de prático acesso, têm sobre o jornalismo como um todo. Palacios (2010) aponta que os efeitos são nítidos nestes pontos: nas rotinas produtivas, na produção de narrativas, na interação com o público e nos modelos de negócios.

As rotinas produtivas são suscetibilizadas pelo processamento da memória diretamente na criação dos conteúdos, uma vez que é crescente a demanda de aprofundamento da cobertura jornalística, o que, em muitas circunstâncias, se faz através da consulta de materiais memorialísticos. Paralelamente a isso, a produção de narrativas deriva da necessidade de incorporação de rememoração na construção das notícias, o que, nesse sentido, exige a inovação na realização das mesmas, principalmente por meio do uso de diversos formatos, aliando elementos como textos, fotografias e vídeos, etc. Já o nível de interação sente os efeitos do acionamento da memória quando requer viabilidade da investigação histórica nos sites dos jornais, por parte dos leitores, o que possibilita, até mesmo, a personalização do acesso a materiais memorialísticos (PALACIOS, 2010).

A última zona de impacto, que gira em torno dos modelos de negócios, se refere à fidelização de audiências, bem como a busca por novos públicos. Referente a tais mudanças, já se visível a adequação de estruturas de mercado quanto à utilização da

memória e às possibilidades de lucro que esta prática pode oferecer. Nesta lógica, Mielniczuk (2004) demonstra que os arquivos e bancos de dados dos jornais deixam de uso exclusivamente interno e passam a ser disponibilizados também aos leitores, ou consumidores de materiais jornalísticos.

Outro sinal da adequação de estruturas mercadológicas, perante a digitalização da memória, está nas plataformas de redes sociais, pois estas, ao proporcionarem ferramentas de publicação e disponibilização de conteúdos on-line, convertem-se em espaços favoráveis à difusão de informações e, portanto, podem se apropriar de práticas jornalísticas (RECUERO; ZAGO, 2011).

Certamente, essa é uma possível razão que para a chegada de veículos de comunicação a plataformas de redes sociais. Tais iniciativas, porém, podem ser entendidas como alternativas para o incremento da circulação dos conteúdos jornalísticos associados aos veículos de comunicação, o que também pode abranger materiais de caráter memorialístico.

Em nível de exemplificação, o jornal norte-americano The New York Times, observável da pesquisa, desenvolveu plataformas virtuais de bancos de dados que disponibilizam todo o seu acervo jornalístico. Do mesmo modo, faz uso de sites de redes sociais como suporte para potencializar o alcance do seu acervo.

## **2 Metodologia**

A presente pesquisa se desenvolve a partir da análise de conteúdo como forma de empreender o entendimento do acionamento da memória no contexto do webjornalismo e da circulação de informações em plataformas de redes sociais. A análise de conteúdo, por conseguinte, é um método que se estabelece a partir da década de 1920 e baseia-se na quantificação e categorização de dados.

De maneira conceitual, Moraes (1999) argumenta que análise de conteúdo é um método composto por descrições qualitativas ou quantitativas, que buscam a interpretação e aprofundada acerca de mensagens e fenômenos. Em outras palavras, é um fenômeno que pode ser entendido como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens” (BARDIN, 2010).

---

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta-se como descritiva, prevendo a observação, catalogação e análise dos materiais coletados. Nessa perspectiva, esta análise constitui-se a partir de uma abordagem indutiva e construtiva, pois a mesma tem como ponto de partida os dados que a compõem.

Por sua vez, como observável para a composição da análise, o perfil The New York Times Archives se apresenta como uma ferramenta representativa do repositório memorialístico do jornal The New York Times. Deste objeto de estudo, portanto, serão observadas as publicações veiculadas na página em questão, a fim de identificar e categorizar padrões na construção dos tweets (nome dado a publicações disponibilizadas no Twitter), além de propor inferências relativas ao acionamento da memória digitalizada em um espaço de sites de redes sociais.

Já no que tange a coleta das publicações que passaram a integrar o *corpus* deste estudo, a mesma foi efetivada por meio da estratégia de amostragem não probabilística de semanas compostas. Esta técnica fundamenta-se na escolha de uma semana específica como referência inicial, adotando em seguida um dos dias dessa semana como ponto de partida. Posteriormente, migra-se para a semana seguinte, onde o dia sucessor ao dia da semana escolhido na primeira semana será o representante, padrão que se sucede semana após semana até o final do período de observação (FONSECA JR, 2009 apud TEIXEIRA, 2015).

A escolha desse método se justifica pelo receio, por parte do autor, em acabar por coletar publicações que remontam a acontecimentos de grande repercussão que tiveram cobertura expansiva durante determinado período. Ou seja, isto se refere à possibilidade de obter muitos materiais memorialísticos que pudessem estar atrelados a um único acontecimento, o que poderia limitar as abordagens temáticas dos *posts* e, por conseguinte, poderia influenciar negativamente na disposição da análise em categorias.

Dessa forma, a análise se dispôs ao longo de cinco dias, que são: segunda-feira, 07 de janeiro de 2019; terça-feira, 15 de janeiro de 2019; quarta-feira, 23 de janeiro de 2019; quinta-feira, 31 de janeiro de 2019; sexta-feira, 08 de fevereiro de 2019. A seleção da semana inicial de análise, por sua vez, se deu pelo interesse em averiguar o levantamento memorialístico realizado no início do ano. Assim, a opção pela primeira segunda-feira de 2019, que calhou em cair durante a segunda semana do mês, foi concluída por satisfazer a expectativa inicial da análise sem, contudo, receber impactos das mudanças que as rotinas produtivas sofrem durante as festas de final e início de ano.

### **3 Análise do perfil The New York Times Archives no Twitter**

#### **3.1 Descrição do veículo estudado**

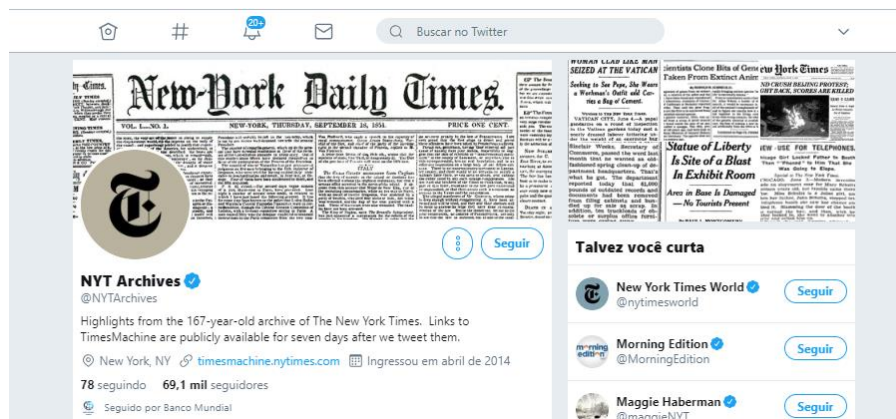
O The New York Times foi fundado em 18 de setembro 1851, inicialmente com edições matutinas de segunda-feira a sábado. Somente a partir de 21 de abril de 1861, o domingo foi incorporado como dia de circulação, o que se manteve ao longo dos anos. Atualmente, o jornal conta com força de trabalho composta por 4320 funcionários distribuídos em 15 escritórios dentro dos Estados Unidos e outros 31 escritórios espalhados por todo o mundo. É o segundo jornal com maior circulação dentro do território estadunidense, ficando atrás apenas do The Wall Street Journal, e ocupa trigésima nona posição no ranking mundial relativo à circulação, já que o mesmo tem publicações em 11 idiomas ao total.

Nas últimas duas décadas também se tornou referência por sua presença on-line, pois passou a ser publicado na internet ainda no ano de 1996, com conteúdos construídos de maneira adequada para a nova plataforma e não apenas reproduzidos inteiramente a partir das edições impressas.

Quanto ao acionamento da memória, o The New York Times promoveu a digitalização do seu acervo, que está totalmente disponibilizado na plataforma TimesMachine. A plataforma de busca histórica é vinculada ao site do jornal e desde 2013 é aberta ao acesso do público, mediante assinatura. Em sua base de dados, os usuários assinantes podem alcançar conteúdos veiculados pelo jornal desde sua criação, além de poderem realizar download destes em formato PDF.

O The New York Times tem páginas em sites de redes. Da mesma forma, seu arquivo digital também se apresenta nestas mídias sociais, como no Instagram e Twitter. É neste último site, todavia, que a TimesMachine, sob o nome de usuário @NYTArchives, usa da conexão direta com sua plataforma por meio de *hiperlinks*. A conta (FIGURA 1) existe desde abril de 2014 e conta com 69,1 mil seguidores.

**FIGURA 1 -** Página The New York Times Archives no Twitter



Fonte: The New York Times Archives

Por conseguinte, a escolha do observável se deu, principalmente, por sua expressiva atuação no fomento à circulação de materiais memorialísticos em plataformas de mídias sociais, bem como devido à popularidade que o meio tem na esfera midiática global.

### 3.2 Divisão em categorias

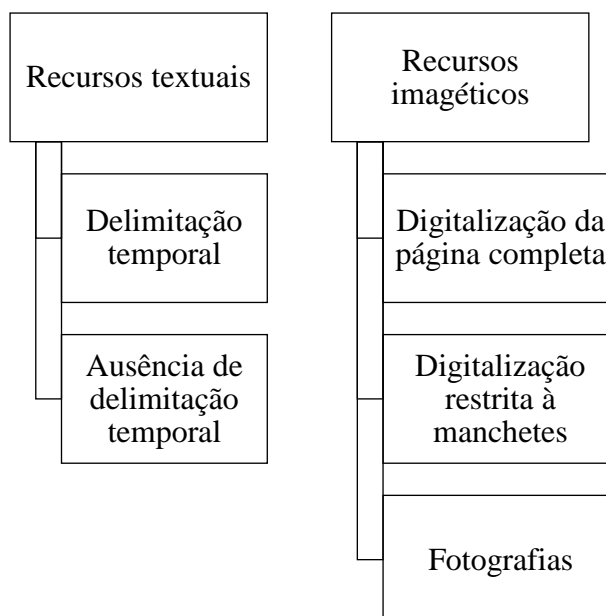
Para facilitar a identificação de padrões na elaboração de publicações, na forma de tweets, a divisão em categorias se deu a partir de duas perspectivas: uma que avalia apenas o conteúdo textual das postagens, enquanto a outra enfoca os recursos imagéticos. Tal aceção se dá pelo fato de que todos os 18 tweets selecionados contaram com a presença de textos, imagens e hiperlinks.

Os textos geralmente se tratavam de pequenos parágrafos explicativos, alguns com a estrutura similar a de um *lead*, como forma de introduzir a narrativa e atrair os usuários para a leitura das matérias completas, disponíveis nos acervos digitais dos jornais e facilmente acessadas através dos hiperlinks. Já as imagens, em grande parte, se tratavam da representação visual do conteúdo mencionado pelo tweet, por exemplo, através da digitalização do jornal referido no corpo do texto.

Diante disso, todas as postagens delimitadas na pesquisa são avaliadas em sua completude em cada uma das perspectivas e, na sequência, são subdivididas de acordo com as categorias descritas em cada perspectiva. Em decorrência disso, cada tweet está presente em duas categorias, pois cada uma delas está associada a uma perspectiva de análise diferente. A figura 2 ilustra como o encadeamento mencionado foi elaborado.



**FIGURA 2** - Perspectivas de análise e suas categorias



A esta altura, é fundamental destacar que esta análise se debruça apenas no que pontua o caráter estrutural das publicações, não pontuando, portanto, questões relacionadas às temáticas dos conteúdos jornalísticos rememorados, muito menos seus propósitos iniciais, advindos da circulação primária dos mesmos.

### 3.3 Resultados

Quando se aborda exclusivamente a **perspectiva de recursos textuais**, é possível obter a delimitação de duas categorias: tweets que destacaram textualmente a temporalidade e tweets que não o fizeram, mas deixaram que o próprio conteúdo da imagem ou hiperlink se situasse temporalmente.

Na **primeira categoria** desta categoria, o destaque ao tempo se deu por meio de sentenças como: “hoje em (ano do acontecimento)...”; ou “há (quantidade de tempo desde o ocorrido), no dia de hoje...”; etc. Nesse sentido, 16 tweets obedeceram a esta categoria, o que representa 88,8% dos materiais coletados. A figura 3 exemplifica:

**FIGURA 3 - Exemplo de delimitação temporal em publicação**



O trecho (FIGURA 5) “Today in 1970 [...]” (Tradução: hoje em 1970 [...]) no início da publicação posiciona temporalmente de forma direta o acontecido indicado na publicação.

Enquanto isso, a **segunda categoria** não apresenta nenhuma indicação da época a qual o conteúdo veiculado pertence. Nessas circunstâncias, a determinação da data original de circulação da matéria só acontece quando leitor acessa através do hiperlink adicionado junto ao corpo do texto e o assunto que está sendo abordado recebe mais atenção do que o próprio acionamento da memória.

**FIGURA 4 - Exemplo da ausência de demarcação temporal em publicação**



Das 18 publicações coletadas, somente 2 apresentam tal característica, o que condiz a 11,2% do corpus.

Perante a **perspectiva de recursos imagéticos**, que se desenvolve por conta das mídias visuais inseridas nos *posts*, três tipologias foram categorizadas: a digitalização de páginas completas das edições físicas dos jornais, reprodução restrita a manchetes e materiais fotográficos que já estavam presentes nas matérias acionadas.

Os tweets que se enquadram na **primeira categoria** desta perspectiva apresentam maior número de informações que aqueles encontrados nas outras duas classificações, pois exibem conteúdos além daquele ao qual a publicação explicita, visto que se trata da digitalização de uma página completa, geralmente a primeira página da edição física em questão. Tal grupo (FIGURA 5) é composto por apenas 2 publicações, simbolizando 11,2% dos tweets categorizados.

**FIGURA 5** - Exemplo com capa de edição física do jornal The New York Times



Nesta categoria, se é possível inferir que a escolha pela digitalização completa da página se deu como alternativa de propor uma contraposição com todos os outros elementos presentes na página, como forma de indicar que os acontecimentos acionados tiveram coberturas importantes e extensivas. Esta assertiva, por seu turno, poderia se mostrar como uma justificativa para a rememoração de determinado conteúdo.

A **segunda categoria** encontrada neste grupo é elaborada de maneira semelhante, porém se restringe ao acontecimento detalhado na publicação, focando na manchete da notícia ou em algum trecho substancial. Sua frequência é maior que a da primeira categoria, contando 14 tweets, correspondentes a 77,6% do escopo.

**FIGURA 6** - Exemplo com manchete noticiosa digitalizada a partir de edição física



Este grupo descreve matérias que não relatavam acontecimentos grandiosos, sendo muitas delas com notícias cotidianas. Neste caso, a opção por destacar somente aquele conteúdo específico, possivelmente, tem fundamento no receio de que o acontecimento em questão perdesse protagonismo para outro.

A **terceira categoria**, com fotografias presentes nas matérias, se expressou em 2 publicações, totalizando 11,2% da coleta.

**FIGURA 7** - Exemplificação o uso de fotografias presentes no corpo da matéria



Em duas situações esta categoria foi identificada. A primeira pontua tweets que estavam vinculados a matérias memorialísticas produzidas nos dias atuais e, por isso, não haveria como digitalizá-las, pois os conteúdos tiveram veiculação exclusivamente on-line. A segunda circunstância na qual esta categoria se mostrou foi nas publicações em que os conteúdos redirecionavam a matérias com galerias de fotos e, portanto, as fotografias usadas se constituíam como composições fundamentais para as narrativas.

#### 4 Considerações finais

Há pelo menos duas décadas, a transformação que segue acontecendo no encadeamento comunicacional diz respeito à presença do jornalismo na internet. No tocante a isso, a internet possibilita um intenso tráfego de conteúdos, o que também engloba aqueles voltados ao acionamento da memória, que, muitas vezes, são veiculados no intuito de atrair a atenção para arquivos digitais de jornais.

Com esse propósito, a presente pesquisa buscou estabelecer compreensões quanto à memória nesta fase de digitalização e a veiculação de conteúdos através de plataformas de mídias sociais. Assim, ao se debruçar sobre as publicações veiculadas na página The New York Times Archives no Twitter, tornou-se possível identificar padrões na construção textual e imagética das publicações, ou tweets, voltados para a propagação de materiais jornalísticos com intenção memorial.

Ao mesmo passo, a existência de padrões foi percebida não apenas na constituição das publicações, mas também na circulação dos conteúdos dentro da plataforma Twitter e no conseqüente processo de redirecionamento destes aos portais de bancos de dados dos jornais.

A partir de então, pôde-se concluir que a memória, como parte intrínseca ao webjornalismo e como ferramenta dinamizada pelo processo de convergência midiática, alcança novos potenciais quanto à circulação de informações de caráter memorialístico, bem como provoca readequações em toda uma lógica de mercado e de consumo. Tais conclusões, por sua vez, abrem espaço e contribuem para futuras pesquisas neste campo.

### Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CANAVILHAS, João. **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança**. In: Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 113-119.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, João (Org.), **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

MIELNICZUK, L.. **Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web**. In: XXVII - INTERCOM, 2004, Porto Alegre, 2004.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. 1999. Disponível em: <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História**. Matrizes (USP. Impresso), v. 4, p. 37-50, 2010.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: Elias Machado; Marcos Palacios. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. 1ed. Salvador: Editora Calhandra/Edições GJol Disponível em: [https://www.academia.edu/11670505/Ruptura\\_Continuidade](https://www.academia.edu/11670505/Ruptura_Continuidade), 2003, v. , p. 13-36.

---

PAVLIK, John. Ubiquidade: o 7 princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Jornalismo audiovisual para dispositivos móveis: um estudo das formas de inserção de conteúdos audiovisuais em produtos exclusivos para tablets**. 2015. 400 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ZAGO, G.; RECUERO, R. Jornalismo em microblogs: um estudo das apropriações jornalísticas do Twitter. In: SILVA, G.; KÜNSCH, D.A.; BERGER, C.; ALBUQUERQUE, A. (Org.). **Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2011, p. 243-266.

ZAGO, Gabriela. **Recirculação Jornalística no Twitter: filtro e comentários de notícias por interagentes como forma de potencialização da circulação**. 2011. 201 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.